

Sucesso no relacionamento

Na riqueza e na pobreza

São José do Rio Preto, 12 de agosto de 2008

Ariana Pereira

Para contrariar os versos de Paulinho da Viola que dizem “dinheiro na mão é solução e solidão”, os casais precisam aprender a conviver bem com o capital e com o que fazer dele, em conjunto. A dificuldade em lidar com o lado financeiro de um relacionamento é um assunto tão grave que há casais que se separam por incompatibilidade na forma de administrar a questão. “O ideal, mas que muitos casais no auge da paixão pré-união esquecem, seria conversar sobre esse assunto antes de se unirem. A própria escolha do regime de casamento em relação ao patrimônio é tratada com descaso. Situação que geralmente muda a partir de eventual segunda relação ou quando envolvem pessoas mais maduras”, afirma o especialista em educação financeira Álvaro Modernell. Reconhecer as habilidades de cada um e dividir as tarefas administrativas entre o casal é uma saída inteligente para lidar com as economias, de acordo com o consultor de finanças pessoais Altemir Carlos Farinhas.

“Casados, cada um deve ter uma atribuição. Em alguns casamentos os homens administram as finanças, em outros são as mulheres. O meu conselho é que administrem juntos. Cada parceiro deve reconhecer sua habilidade, seja com números, planilhas, planejamento, controle, detalhes. Para uma vida financeira a dois dar certo, façam juntos o ‘Orçamento Financeiro Familiar’, juntem todas as contas e relacionem receitas e despesas. Como eu sempre digo em minhas palestras, escrevam o ‘mapa financeiro’ de suas vidas”, diz Farinhas. Para o consultor financeiro Conrado Navarro, que mantém um site para auxiliar as pessoas quando o assunto é dinheiro, é importante discutir as finanças com o parceiro e definir alguns objetivos e metas para a família como um todo. “Transformar o dinheiro em pauta e discuti-lo ao menos uma vez por mês é um ótimo começo.” “Receitas”, no entanto, não podem ser aplicadas do mesmo modo a todos os casais. Chegar à forma que se ajuste a cada tipo de relacionamento é a melhor saída, na opinião da psicoterapeuta de casais Marisa Gabbardo. “A melhor maneira é aquela na qual o casal se sente mais confortável e que funcione. O ‘ideal’ seria que ambos pudessem conversar sobre suas formas de administrar dinheiro desde antes do casamento, para evitar atritos futuros.”

Equilíbrio

Entender que há diferenças na maneira de lidar com o dinheiro entre homens e mulheres pode ajudar na hora de dividir as funções relacionadas à administração da vida financeira. “Na experiência de consultório tenho visto que ambos se atrapalham muito na forma de utilizar o dinheiro. As mulheres tendem a ser vítimas fáceis do marketing que prega a necessidade da bolsa e sapato novos, jóias, roupas das cores ditas da estação. Quanto aos homens, os objetos de fetiche são outros: celulares, carros, alguns hobbies, compra de bens patrimoniais”, diz Marisa. Para Modernell, encontrar um ponto de equilíbrio sobre as decisões financeiras pode evitar muitos problemas. Segundo o especialista em educação financeira, não raras vezes os dois pensam de maneira diferente em relação ao financeiro. Dessa forma, é importante que cada um preserve em parte a sua individualidade no uso do dinheiro, mas as decisões relevantes devem ser tomadas em comum acordo.

Compartilhar a vida com alguém pressupõe dividir também as questões financeiras. Assim, as ações de um passam a ter reflexos importantes na vida do outro. “Infelizmente algumas pessoas estão casadas, mas o ‘bolso’ e a ‘conta corrente’ não. É difícil para uma pessoa que é conservadora e poupa ver o dinheiro ser gasto de forma inconseqüente. É como a brincadeira de cabo de guerra, marido ou mulher estão tratando a vida financeira inversamente proporcional, quando um cair o outro também irá cair. Acontece que uma queda na vida financeira custa caro”, afirma o consultor de finanças pessoais Farinhas. Navarro é taxativo ao abordar as brigas ocasionadas devido à falta de flexibilidade das partes de uma relação quando o assunto é dinheiro. “Costumo ser bem franco. Casou? Então entre no espírito do casamento e participe da construção de uma relação duradoura e inteligente. A mensagem final é simples: vivam o casamento como um casamento.

Compartilhem a cama, o microondas, os problemas, as alegrias, as conquistas e o dinheiro. Vençam juntos. Fracassem juntos. Caso tudo isso soe utópico demais, basta procurar um advogado.”

Dinheiro e união:

Principais problemas:

- :: Casais falam pouco sobre dinheiro
- :: Minha conta, minha conta. Sua conta, sua conta
- :: Existem muitos planos e pouco compromisso
- :: Juram amor eterno, mas não pensam na velhice
- :: Gastam mais do que ganham

Observar pequenos detalhes pode fazer muita diferença no dia-a-dia financeiro do casal:

- :: Organização e transparência – Todas as receitas e despesas comuns devem ser discutidas e respeitadas
- :: Manter um padrão de renda compatível com a renda do casal, evitando excessos
- :: Conversar sobre o assunto e planejar o uso do dinheiro “antes” que surja a necessidade de alguma decisão financeira
- :: Definir objetivos comuns e estabelecer pontos de separação das individualidades
- :: Dividir as despesas comuns proporcionalmente à renda de cada um
- :: Dividir as decisões e tarefas de administração financeira de acordo com as aptidões de cada um, porém os dois devem se envolver e ficar informados
- :: Conversas regulares (duas ou três vezes por ano) para reafirmar objetivos de longo prazo e rever estratégias financeiras
- :: Ambos devem buscar educação financeira
- :: Devem preocupar-se (e agir) em prol da educação financeira dos filhos

Fontes: www.dinheirama.com
www.edufinanceira.com.br